

PEDRO BOTELHO GOMES,

JPAB

1- É ano de eleições europeias nas quais se receia a possibilidade de movimentos hostis aos ideais europeus poderem ter resultados relevantes; é ano de eleições em Portugal, e os fins de ciclo governativos também não costumam ser os momentos mais atraentes para os investidores. E não deixemos de sublinhar o já anunciado arrefecimento da economia alemã que sempre se repercute na nossa economia. Tenho para mim que a nuvem de dúvida que paira sobre o real estado da economia nacional se adensará em 2019. Não prevejo, pois, um

2019 de expansão, mas antes de esforço de manutenção.

2- Nada de especialmente diferente do que sempre se espera, para as sociedades e para a advocacia em geral. Uns crescerão, outros não; uns iniciam percursos outros estarão a terminá-los. Esperamos sempre que se mantenham as oportunidades de trabalho existentes e surjam outras novas, que a advocacia se afirme enquanto agente ativo e primacial do sistema de justiça e que continue no caminho que vem trilhando do retomar do espaço de prestígio e dignidade que outrora teve e se deteriorou. Os tempos são de exigência e de uma atitude proactiva no trabalho dos advogados.

